



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

TÉCNICO EM **INFORMÁTICA**

Campus Avançado Uruguaiana

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

INFORMÁTICA

INTEGRADO

Campus Avançado Uruguaiana

Curso Criado pela Resolução CONSUP nº 047 de julho de 2017.

Projeto Pedagógico do Curso Aprovado pela Resolução CONSUP nº 48, de 14 de Julho de 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Michel Temer
Presidente da República

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro
Diretor do *Campus* Avançado de Uruguaina

Mendonça Filho
Ministro da Educação

Taniamara Vizotto Chaves
Diretora de Ensino do *Campus* São Borja

Eline Neves Braga Nascimento
Secretário da Educação Profissional
e Tecnológica

Diely Valim dos Santos
Coordenadora Geral de Ensino
do *Campus* Avançado de Uruguiana

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Thiago Cassio Krug
Coordenador do Eixo Tecnológico de Informa-
ção e comunicação

Edison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Equipe de Elaboração
Diely Valin dos Santos
Elijane dos Santos Sales
Thiago Cassio Krug

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica da PROEN

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento
Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitora de Administração

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	10
2.3.1.	Objetivo Geral	10
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	10
2.4.	Requisitos e formas de acesso	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
3.1.	Políticas de Apoio ao discente	13
3.1.1.	Assistência Estudantil.....	13
3.1.2.	Apoio Pedagógico ao Estudante.....	14
3.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	14
3.1.4.	Atividades de Nivelamento	15
3.1.5.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	15
3.1.6.	Mobilidade Acadêmica.....	16
3.1.7.	Educação Inclusiva	16
3.1.7.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)	17
3.1.7.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	18
3.1.7.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	18
3.1.7.4.	Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos (NEAMA)	18
3.2.	Programa Permanência e êxito.....	19
3.2.1.	Acompanhamento de Egressos.....	19
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
4.1.	Perfil do Egresso.....	19
4.2.	Organização curricular	20
4.2.1.	Flexibilização Curricular.....	22
4.2.2.	Núcleo de Ações Internacionais – NAI	22
4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	24
4.4.	Matriz Curricular	25
4.5.	Prática Profissional.....	27
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	27
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	29

4.6.	Trabalho de Conclusão de Curso.....	29
4.7.	Atividades Complementares do Curso.....	29
4.8.	Avaliação.....	30
4.8.1.	Avaliação da Aprendizagem.....	30
4.8.2.	Autoavaliação Institucional.....	32
4.9.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	32
4.10.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	32
4.11.	Expedição de Diploma e Certificados.....	33
4.12.	Ementário.....	34
4.12.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	34
4.12.2.	Componentes curriculares optativos.....	57
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	58
5.1.	Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso.....	58
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico.....	59
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Eixo Tecnológico.....	59
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso.....	60
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação.....	60
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	61
6.1.	Biblioteca.....	61
6.2.	Áreas de ensino específicas.....	61
6.3.	Área de esporte e convivência.....	62
6.4.	Área de atendimento ao discente.....	62
7.	REFERÊNCIAS.....	63
8.	ANEXOS.....	64

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Informática

Forma: Integrado

Modalidade: presencial

Eixo tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 047 de julho de 2017.

Quantidade de Vagas: 70 vagas (2 turmas de 35 alunos)

Turno de oferta: Integral

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: por série

Carga horária total do curso: 3326 horas relógio

Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso: 66 horas relógio

Carga horária de Atividade complementar de Curso: 60 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Avançado Uruguaiana. Rua Monteiro Lobato, nº 4442. Bairro Cabo Luís Quevedo, CEP 97503-748, Uruguaiana, RS.

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agro-técnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro: Campus São Vicente do Sul, Campus Júlio de Castilhos, Campus Alegrete e Campus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação do Campus Panambi, do Campus Santa Rosa e do Campus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Campus, em 2013, com a criação do Campus Santo Ângelo e com a implantação do Campus Avançado de Uruguaiiana. No ano de 2014 passou a fazer parte do IF Farroupilha o Campus de Frederico Westphalen e foram instituídos oito Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Quaraí, Não-Me-Toque, Rosário do Sul, Santiago, Três Passos e São Gabriel. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por dez campi, um Campus avançado e oito centros de referência, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 30 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Campi.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha Campus Avançado de Uruguaiiana, vinculado ao Campus de São Borja, teve, durante o ano de 2013, os primeiros passos para a sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-Implantação do IF Farroupilha e gestores da Instituição,

com a finalidade de incluir Uruguaiiana na 3ª fase da expansão, o qual resultou em um protocolo de intenções Pró-Implantação.

Uruguaiiana foi um dos municípios selecionados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC para receber a unidade do IF Farroupilha, como parte da política de expansão dos Institutos Federais. É uma cidade polo com uma população de mais de 125 mil habitantes e cidade gêmea de Paso de Los Libres, que possui, segundo o censo de 2010, 47.782 habitantes.

Após sucessivas reuniões, decidiu-se contemplar Uruguaiiana com a implantação do campus em uma área de aproximadamente 3,3 hectares, sendo uma parte oriunda da doação de 2 edificações em cima de um terreno com área de 13.300 m² e parte oriunda da doação de terreno anexo medido 20.000 m² pelo município de Uruguaiiana, localizado na rua Monteiro Lobato, 4442, Bairro Cabo Luís Quevedo.

Afim de que as atividades letivas pudessem iniciar antes do término das obras dos prédios em reforma na área cedida, a prefeitura de Uruguaiiana, através de um termo de cooperação, cedeu o prédio onde funcionou provisoriamente o Campus Avançado Uruguaiiana do Instituto Federal Farroupilha até março de 2015, quando foram concluídas as obras e o prédio definitivo foi entregue ao Instituto pela Prefeitura Municipal de Uruguaiiana. Assim, a instituição iniciou suas atividades em 20 de novembro de 2013 e segue as atividades, em 2015, com cursos PRONATEC FIC, Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante (PRONATEC) e Curso Técnico em Informática Subsequente. Em 2016, dois novos cursos iniciarão suas atividades: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Administração, ambos concomitantes.

De acordo com a Portaria MEC nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, o Campus Avançado é vinculado administrativamente a um Campus ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

Com a aprovação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em 20 de dezembro de 1996, pelo Congresso Nacional, e com o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 que regulamentou os artigos de LDB referentes à educação profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação dos cursos técnicos, permitindo a utilização de todo o potencial que lhes são característicos.

Uruguaiiana situa-se na Microrregião Zona da Campanha Ocidental, conforme a subdivisão geográfica definida pelo IBGE, a qual é composta por 10 municípios. Uruguaiiana ocupa o 1º lugar no ranking populacional desses municípios, com 125.276 habitantes, o que corresponde a 34,47% do total de habitantes da Microrregião citada, seguido pelos municípios de Alegrete, São Borja, Itaqui, Quaraí, São Francisco de Assis, Manoel Viana, Maçambará, Barra do Quaraí e Garruchos. Segundo os dados do IBGE, Uruguaiiana apresenta um PIB de R\$ 3.160.576.000,00, com uma participação de 1,14% no PIB estadual. Tem o comércio e a prestação de serviços como duas importantes atividades econômicas ainda que não haja qualificação profissional para atender a essa demanda.

No âmbito da Educação Regular, segundo dados da SEDUC RS de 2017, há 8.509 alunos matriculados no Ensino Médio, sendo que apenas duas escolas oferecem Educação Profissional, um Curso Normal (Magistério) e outro Pós-Médio em Logística. Nessa perspectiva, há uma defasagem no que diz respeito à preparação de jovens para o mercado de trabalho. O bairro Cabo Luiz Quevedo, onde o Instituto está instalado possui três escolas de Ensino Fundamental, sendo que uma delas oferece Ensino Médio. E embora o número de vagas dessas escolas atenda a demanda para o Ensino Regular, os jovens que ali residem não tem oportunidade de capacitação profissional coerente com as necessidades locais.

Assim, receber os alunos de modo integral significaria ampliar as possibilidades de empregabilidade desses jovens, além de diminuir a sua vulnerabilidade social. Ao verificar os dados de concluintes do Ensino Fundamental no ano de 2017 do município de Uruguaiiana, constatou-se que 611 alunos estão matriculados nessa etapa do ensino somente na rede estadual, podendo assim, realizar a formação profissional no IF Farroupilha - Campus Avançado de Uruguaiiana no Curso Técnico em Informática Integrado.

O curso Técnico em Informática Integrado do Campus Avançado Uruguaiiana vem atender a uma demanda social que exige a preparação e a qualificação da força de trabalho, capaz de observar, sustentar, desenvolver e gerar tecnologia para o exercício da cidadania plena e para o trabalho no tocante às exigências da modernidade.

O Curso Técnico em Informática Integrado encontra justificativa no atendimento das expectativas locais, quanto à implantação de cursos que garantam a formação especializada para atuar nos diversos setores de informática; especialização e aperfeiçoamento do técnico em áreas significativas, para o atendimento das exigências do mercado, como programação, redes de computadores, montagem e manutenção de computadores, entre outros. Ainda, o uso da tecnologia da informação é uma exigência da modernidade, pois através dela o Técnico em Informática poderá colaborar no planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos e programas de linguagens diversas; diversificação do campo de trabalho para o profissional de informática, que poderá atuar no setor público e privado, nos setores primário, secundário e terciário.

Tendo em vista o avanço tecnológico e a necessidade de aprimoramento técnico científico, o profissional atuará em uma sociedade em constante transformação. Consideram-se, ainda, que o Campus Avançado Uruguaiiana disponibiliza de infraestrutura física e humana para o desenvolvimento dos currículos.

Por essa razão, o Instituto Federal Farroupilha - Campus Avançado Uruguaiiana, oferece o curso Técnico em Informática Integrado, com o objetivo de ser efetiva resposta às expectativas de uma comunidade que tem contemplado o Instituto Federal Farroupilha - Campus Avançado Uruguaiiana como instituição pública de qualidade, capaz de promover o crescimento e atender à demanda imposta por um mercado de trabalho em constante modernização.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes que concluíram o ensino fundamental oportunidade de qualificação, na área de informática, através da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, desenvolvendo habilidades e construindo competências para atuarem como Técnicos em Informática. Ao mesmo tempo, busca-se desenvolver no educando a formação social, cultural, humanística e integral, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar em sua realidade, explorando o uso das tecnologias com responsabilidade social.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- Oportunizar uma condição de profissionalização aos alunos que concluíram o ensino fundamental e que desejam uma habilitação profissional para ingressarem no mundo do trabalho;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções, consciente de suas responsabilidades e capaz de intervir de forma crítica e reflexiva em seu ambiente de trabalho;
- Desenvolver a área de informática de forma a produzir saberes que possam ser difundidos e utilizados pelas demais habilitações oferecidas no Instituto Federal Farroupilha - Campus Avançado Uruguaiiana;
- Integrar a formação geral com o ensino profissionalizante, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva cidadã;
- Buscar, através das disciplinas técnicas, a formação de um profissional capaz de identificar os elementos básicos de informática, os sistemas operacionais, as diferentes linguagens de programação, os elementos de qualidade de softwares e multimídia;
- Capacitar o técnico na montagem de diferentes tipos de gráficos, na enunciação de princípios básicos de organização e administração de dados;
- Dominar e utilizar técnicas de sistema de processamento de dados.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Informática Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos, de pesquisas e extensão, desenvolvidos pelos acadêmicos, podem ser apresentados: na Mostra Acadêmica Integrada do Campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Campi do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação. Nessas ações, visa-se a alguns princípios da Educação Técnica e Tecnológica a serem seguidos no IF Farroupilha. Dentre eles, destaca-se a integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento, desenvolvimento do currículo e intervenção social, tendo a pesquisa como princípio pedagógico. Além disso, assume-se a indissociabilidade entre educação e prática social e a estruturação de um tempo-espaco de interdisciplinaridade visando à superação da fragmentação do conhecimento, uma vez que as experiências propostas nessas atividades abrem possibilidades de contextualizar e flexibilizar o currículo.

Também, se constituem espaços-tempos de transversalidade que é outro aspecto que contribui para a singularidade do desenho curricular da instituição. Entendida como forma de organizar o trabalho pedagógico, neste contexto da educação tecnológica, diz respeito à articulação entre educação e tecnologia. A tecnologia é o “elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais” (PACHECO, 2011). Os conceitos disciplinares se complementam na compreensão dos conceitos e todos os saberes são igualmente importantes. Os contextos dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, quando proporcionam o diálogo entre os saberes, favorecem que a proposta político pedagógica do Currículo Integrado se efetive.

Projetos de currículo integrado pressupõem ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão estreitamente vinculadas. A pesquisa como princípio científico e educativo contribui para a construção da autonomia intelectual dos sujeitos, relacionada às questões do cotidiano e vinculada às práticas sociais, como entendimento crítico e (re)construtivo de processos de produção do conhecimento e como processos que viabilizam a aprendizagem escolar associada com uma matriz de eixos cognitivos com sentido amplo, tal como propõem as atuais políticas públicas no campo dos currículos (LOPES, MACEDO, 2011).

Em todos esses projetos, é prevista a participação dos estudantes não só nas palestras e oficina, mas também como bolsistas, inserindo-se nessas políticas do IF Farroupilha.

3.1. Políticas de Apoio ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.1.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes no espaço escolar. A Instituição, atendendo ao Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou, por meio da Resolução nº12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada campi para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, todos os Campi do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar. As ações do CAE são desenvolvidas na perspectiva de orientação aos estudantes visando auxiliar nos diferentes aspectos, orientação aos pais e responsáveis, atuando como mediador entre professor, estudante, família.

A Coordenação de Assistência Estudantil do Campus Avançado de Uruguaiiana é composta por uma equipe multidisciplinar de 4 servidoras: duas Assistentes de Alunos, uma Assistente Social e uma Enfermeira, e possui infraestrutura adequada para as organizações estudantis.

3.1.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social e programas de mobilidade acadêmica.

3.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Campus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Campus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor(a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Campus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Campus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

A constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.1.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

f) outras atividades de orientação, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

As atividades de Apoio Pedagógico deverão constar no plano de ações anual do NAPNE, NEABI e CAI e dos docentes envolvidos.

3.1.5. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha Campus Avançado de Uruguiana prevê a disponibilização de uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes.

A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer supor-

te ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

Algumas ações desenvolvidas com vistas ao atendimento discente: recuperação de estudos, contato permanente com as famílias e orientação e prevenção à saúde. O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.1.6. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.1.7. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva o processo escolar que garanta o acesso, a participação e a permanência de todos os estudantes na instituição de ensino, além do acompanhamento do egresso no mundo do trabalho diversidade étnica, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outras.

O IF Farroupilha busca, a partir das Coordenações de Ações Inclusivas (CAIs), regidas pela Resolução CONSUP Nº 15/2014, implementar atividades, ações e projetos voltados a colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - Pessoas com necessidades educacionais especiais: consolidação dos direitos das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua autonomia e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - Gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade sexual fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço de produção de identidades.

III – Diversidade étnica: ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e problematizando os espaços ocupados pelas múltiplas culturas no âmbito institucional;

IV – Oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - Situação socioeconômica: promoção da equidade de condições aos sujeitos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu a Política de Diversidade e Inclusão, que promove ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – às condições para o ingresso;
- III - à permanência e à conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha, o Campus Avançado de Uruguiana conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), da qual fazem parte o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) e o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/Pedagógicos (NEAMA).

3.1.7.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) busca minimizar barreiras de toda ordem - arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, atitudinais. Para tanto, realiza um trabalho de orientação, acompanhamento e formação voltada aos estudantes, gestores e servidores do IF Farroupilha.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.1.7.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, do Campus Avançado Uruguaiiana, desenvolve ações afirmativas e em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil e questões Indígenas.

Dentre algumas ações do NEABI destacam-se: formação pedagógica para escolas do município e região através de temas sobre o movimento negro e indígena na sociedade; parceria com as comunidades a fim de promover discussões com a comunidade em geral sobre o movimento negro; realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais.

3.1.7.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais tais como a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015 que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.1.7.4. Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos (NEAMA)

O Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha (Resolução CONSUP Nº 033/2014) é lotado na CAI da Reitoria e tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NE-AMA realiza as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de

disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2. Programa Permanência e êxito

3.2.1. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações.

Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobretudo, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum, as características deste eixo.

O desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades deste eixo.

Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Informática, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Identificar e conhecer o funcionamento, a origem das falhas e o relacionamento entre os componentes de um computador;
- Instalar e operar softwares básicos e aplicativos;
- Compreender arquiteturas e serviços de redes;
- Conhecer técnicas de engenharia de software para o desenvolvimento de sistemas;
- Conhecer tecnologias emergentes na área de Informática.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do curso Técnico em Informática Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando o entrelaçamento entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Informática está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos integrados, o núcleo básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Informática Integrado é de 3326 horas relógio. Esta é composta pelas cargas dos núcleos, que são: 2160 horas aula para o Núcleo básico, 680 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1000 horas aula para o Núcleo Tecnológico, sendo 66 horas relógio para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso e 60 horas relógio para a realização de atividades complementares de curso.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do campus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento à Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IF Farroupilha irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada campus. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Informática Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será prevista ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do Núcleo de Ações Internacionais (NAI) é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Programa Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a matrícula na Língua Estrangeira Moderna (LEM) para o curso Técnico em Administração Integrado se dá em duas formas, uma em caráter obrigatório e outra de forma optativa.

A oferta obrigatória da LEM - Língua Inglesa, de matrícula obrigatória ao estudante, foi definida de acordo com o perfil profissional do egresso para o eixo tecnológico em questão, e está inserida na matriz curricular do curso.

A oferta da LEM - Língua Espanhola, em caráter obrigatório pela instituição e de matrícula facultativa para o estudante, será oferecida por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente, pelo NAI de todos os Campi no qual o estudante receberá certificação referente à carga horária cursada.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Educação Física	2	80
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Física	3	120
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Língua Inglesa	2	80
	Fundamentos da Informática	2	80
	Hardware	2	80
	Programação I	3	120
	Aplicativos	2	80
	Sub total de disciplinas no ano	33	1.320
2º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Educação Física	2	80
	Matemática	4	160
	Química	2	80
	História	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Física	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Língua Inglesa	2	80
	Análise e Modelagem de Sistemas	2	80
	Banco de Dados	3	120
	Redes de Computadores	2	80
	Programação II	3	120
	Sub total de disciplinas no ano	33	1.320
3º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	2	80
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40

Filosofia	1	40
Empreendedorismo	2	80
Programação III	3	120
Tópicos Avançados em Informática	3	120
Trabalho de Conclusão de Curso	2	80
Sub total de disciplinas no ano	32	1.280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)		3.920
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)		3.266
Atividades Complementares de curso (horas relógio)		60
Carga Horária total do curso (hora relógio)		3.326

*Hora aula 50 minutos.

Núcleo Básico	
Núcleo Politécnico	
Núcleo Tecnológico	

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Informática, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Nestas práticas profissionais, também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada, no Curso Técnico em Informática Integrado, tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida.

A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do eixo deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 10% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada do curso Técnico em Informática Integrado ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado de eixo tecnológico: 5% (200 horas aulas) sendo 66 horas aula no primeiro ano, 68 horas aula no segundo e 66 horas aula no terceiro ano do curso.

A adoção das práticas profissionais integradas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas.

A PPI possibilita o desenvolvimento de características inovadoras dos currículos voltados à formação para a prática profissional, articulando-a ao mundo da produção e do trabalho. Impõe o desenvolvimento integral do indivíduo/cidadão, subentendendo a integração dinâmica de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, nunca homogêneos nem lineares (LOPES, 1999).

Ao longo das práticas, os estudantes serão provocados a elaborar projetos de pesquisa, artigos, ensaios, relatórios, bem como interpretar, resenhar textos científicos e de popularização da ciência. A escrita, nesse contexto, é entendida como forma de estruturar e sistematizar conhecimentos.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a

realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

Será possibilitado aos estudantes realizarem estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do curso, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo articular os conhecimentos obtidos ao longo do curso, buscando integrar neste trabalho o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. No Curso Técnico em Informática Integrado, o TCC terá a carga horária de 80 horas aula (66 horas relógio), sendo destinado um tempo na organização semanal do curso para este componente curricular.

O TCC constitui-se na realização de um trabalho de pesquisa, desenvolvimento de um produto ou outro a ser definido pelo colegiado do curso, durante o terceiro ano do curso, sobre determinado assunto da área de formação, com implementação, podendo contemplar o desenvolvimento de um sistema básico ou aplicativo que automatize a execução de uma ou mais tarefas.

O trabalho desenvolvido será supervisionado por um professor do quadro docente do curso, que terá responsabilidade de orientador. Serão estabelecidos critérios para a definição dos orientadores de cada aluno levando em consideração aspectos como afinidade de área e carga horária dos professores. Poderão ser sugeridos, ainda, colaboradores que possuam relação direta com o tema a ser pesquisado.

Ao final do período de desenvolvimento do TCC, o aluno deverá ter produzido um relatório final contendo toda a documentação necessária para o entendimento do desenvolvimento do projeto. Caso o trabalho não tenha sido concluído no prazo estabelecido, o professor orientador encaminhará o referido formulário, com indicação de reprovação. O prazo para encaminhamento da documentação é fixado a cada semestre, em função do calendário acadêmico do ano letivo.

Com relação à avaliação e forma de apresentação do TCC, será definido pelo colegiado do curso podendo ser na forma de seminário, entrega de relatório, banca de defesa ou outra metodologia informada aos alunos no plano de elaboração do TCC.

4.7. Atividades Complementares do Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de

atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Essas atividades serão obrigatórias, devendo ser contabilizadas 60 horas relógio para obtenção do certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, frequência mínima e descrição das atividades desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Os alunos deverão realizar as ACCs em mais de uma modalidade de atividades, obrigatoriamente. Nos cursos integrados, serão validadas atividades vinculadas tanto às disciplinas técnicas quanto às disciplinas básicas. Serão consideradas, para fins de cômputo da carga horária, as seguintes atividades:

- Estágio curricular supervisionado não obrigatório vinculado a área de estudo;
- Participação em congressos, fóruns, seminários, cursos, minicursos e demais eventos que sejam da área e/ou áreas afins;
- Publicações;
- Monitorias;
- Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos e/ou socioculturais promovidos por instituições públicas e privadas;
- Participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão;
- Visitas técnicas e dias de campo.

Quaisquer outras atividades que não se incluam nessas descrições estão sujeitas à análise pelo Colegiado do Eixo.

4.8. Avaliação

4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Informática Integrado visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do campus. No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, serão encontrados no regulamento próprio de avaliação.

4.8.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Administração serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Informática Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer CNE/CEB 39/2004 ou casos de mobilidade acadêmica, conforme regulamento institucional específico.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do campus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo a certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Informática, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12. Ementário

4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Estrutura morfossintática da Língua Portuguesa: fonética e fonologia. Linguagem, comunicação e interação. Semântica. Expressão escrita. Estrutura e formação de palavras. Redação técnica: estratégias e recursos na produção de textos. Interpretação e produção de textos. Gêneros textuais (romance, conto, crônica, poema, carta, relato, relatório). Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos. A literatura enquanto um discurso de poder e formador da Nação. A literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos, etc.	
Ênfase Tecnológica	
Redação técnica; Interpretação e produção de textos; Gêneros textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	
Área de Integração	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Educação Física: Aspectos estruturais, contextuais e conceituais do esporte, jogos tradicionais/populares, ginástica e atividade física na natureza. Arte: Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. A linguagem cinematográfica.	
Bibliografia Básica	
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos . 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007. KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1999. ____. SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18ªed. São Paulo: Cortez, 2012.	

1º ANO	
Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relação de textos com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos, procedimentos de construção e recepção de textos. Abordagem semântico-pragmática direcionada ao reconhecimento e aquisição de vocabulário referente à área técnica de Informática.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura verbal e não verbal de textos; Aquisição de vocabulário referente à área técnica de informática;	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos	
Bibliografia Básica	

CRUZ, T. D. e SILVA, A. V. e ROSAS, Marta. Inglês.com - Textos para informática . São Paulo: Disal, 2003.
GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática . Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental . Estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.
Bibliografia Complementar
IGREJA, José Roberto A. Falsos Cognatos . Looks can be deceiving. São Paulo: Disal, 2005.
TURIS, Anderson F. de A. M. Inglês instrumental – gramática descomplicada v.I. São Paulo: Livro Rápido, 2008.
MARQUES, Amadeu. Inglês - edição compactada - série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2002.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Definição dos temas da cultura corporal do movimento. Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Passagem do jogo ao esporte. Jogos: carrinho de rolimã. Capoeira. Ginástica Geral: exercícios básicos e coreografia. Práticas corporais expressivas (dança). Práticas corporais sistematizadas – esporte com e sem interação. Diagnóstico esportes de invasão (futsal, handebol, basquete); Diagnóstico esportes de rede (voleibol). Esporte de marca: atletismo – provas de pista. Educação alimentar e nutricional.	
Ênfase Tecnológica	
Práticas corporais sistematizadas – esporte com e sem interação.	
Área de Integração	
Matemática: razão e proporção, conjuntos numéricos.	
Biologia: biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo.	
Programação I: programação sequencial e desvio condicional, estruturas de repetição.	
Aplicativos: Gerenciamento de aplicativos para escritório: planilhas eletrônicas e apresentações multimídia em slides.	
Bibliografia Básica	
DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar . Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001.	
NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.	
DE ROSE, Jr. D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
Bibliografia Complementar	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992.	
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.	
GONZÁLES, Fernando J. Sistema de Classificação dos Esportes. In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos . Chapecó: Argos, 2006.	

Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não-verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sócio-cultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.	

Ênfase Tecnológica
Texto visual; A arte como criação e manifestação sócio-cultural e histórica; Linguagens artísticas;
Área de Integração
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características.
Bibliografia Básica
COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da Arte Contemporânea . São Paulo: Massangana, 2006. GOMBRICH, Ernest H. A História da Arte . Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Ática, 1994.
Bibliografia Complementar
BARRETO, Tiago. Vende-se em 30 segundos . SP: Senac, 2004. KOSSOY, Bóris. Fotografia e história . São Paulo: Ática, 1989. COLI, J. O. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2000.

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Razão e proporção: Conceitos, propriedades, regra de três simples e composta, Grandezas diretamente proporcionais, grandezas inversamente proporcionais, porcentagem. Conjuntos Numéricos: Conjunto dos números naturais, inteiros, racionais e irracionais. Representação dos números irracionais na reta. Conjunto dos números reais. Intervalos. Operações com conjuntos, notação científica. Função de 1º Grau: Função constante. Função polinomial de 1º grau. Gráfico cartesiano da função de 1º grau. Função linear e seu gráfico. Função de 2º Grau: Definição. Gráfico cartesiano da função do 2º grau. Coordenadas do vértice. Vetores: Definição de vetores. Vetores iguais e vetores opostos. Matrizes: Definição de matriz, matriz quadrada, matriz diagonal, Matriz identidade, Matriz oposta. Determinantes e sistemas lineares: Determinante de matriz quadrada de ordem 1, 2, 3. Equação linear e sistema linear.	
Ênfase Tecnológica	
Regras de Três Simples e composta; Conjuntos numéricos; Vetores e Matrizes.	
Área de Integração	
Programação I: Estruturas homogêneas (Vetores, Matrizes).	
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações . Vol. único, Editora Ática, 2011. FACHINNI, Walter Matemática para a escola hoje . Editora FTD, Volume único, 2006. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática: Ensino Médio . Vol. 1, 2, 3. Editora Saraiva. 2010.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações . 5ª ed. São Paulo: Atual, 2010. PAIVA, Manoel. Matemática: Paiva . Vol. 1, 2, 3. Editora Moderna, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem . 2ª ed. São Paulo: FTD, 2011.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Matéria e suas Transformações, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas, Oxidação e Redução, Funções Inorgânicas, Reações Químicas, Radioatividade.	
Ênfase Tecnológica	

Tabela Periódica, Ligações Químicas, Funções Inorgânicas
Área de Integração
Biologia: Origem da vida. Biologia celular: composição química.
Bibliografia Básica
CREASE, Robert P. O Sonho de Mendeleiev – A Verdadeira História da Química, 1a Edição, Zahar, 2002. MORAIS, Antônio Manuel Alves. A Origem dos Elementos Químicos - Uma Abordagem Inicial, 2a Edição, Livraria da Física, 2012. CHRISPINO, Álvaro. O Que é Química . São Paulo: Brasiliense, 1994.
Bibliografia Complementar
SACKS, Oliver. Tio Tungstênio - Memórias de uma Infância Química . Companhia das Letras, 2002. MOORE, John T. Química para Leigos . 1ª Edição, Alta Books, 2008. GALHARDO FILHO, Emílio; CRUZ, Roque. Experimentos Químicos - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 2ª Edição, Livraria da Física, 2009.

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Mecânica: grandezas físicas, suas unidades e transformações. Cinemática: posição, deslocamento e referencial. Velocidade. Aceleração. Movimento Retilíneo uniforme (MRU), Movimento Retilíneo Uniforme Variado (MRUV). Gráficos do Movimento. Movimento curvilíneo. Vetores. Dinâmica: Primeira, Segunda e Terceira Lei de Newton e aplicações. Gravitação: Introdução, Lei da Gravitação Universal. Princípios de conservação: transformação e conservação da energia. Energia cinética e Energia potencial gravitacional.	
Ênfase Tecnológica	
Mecânica; Vetores; MRU e MRUV.	
Área de Integração	
Matemática: Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Hardware: Componentes de um computador.	
Bibliografia Básica	
BONADIMAN, Hélio. Mecânica : movimento retilíneo, movimento curvilíneo, leis de Newton. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. Física básica : Mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2011. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – volume 1. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
Bibliografia Complementar	
GASPAR, Alberto. Física : volume único. São Paulo: Ática, 2012. HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física/ mecânica . 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v.1.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; biomas; Educação ambiental: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.	
Ênfase Tecnológica	
Lixo eletrônico; Recursos Naturais, Regra de Três Simples e Composta.	
Área de Integração	
Hardware: Manutenção corretiva e preventiva. Física: Grandezas físicas, suas unidades e transformações. Química: Reações Químicas.	
Bibliografia Básica	
ZIMMER, Carl. O Livro de Ouro da Evolução . Ediouro. 2ª edição. 2012. COOPER, Geoffrey. A célula: uma abordagem molecular . Artmed. 3ª edição. 2007. ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia . 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A. Célula . 2ª ed. Barueri: Manole, 2007. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Projeções cartográficas e tecnologias modernas aplicadas à cartografia (percepção espacial); Linguagem cartográfica, tipos de mapas, fusos horários, escalas cartográficas (global ao local). Formação territorial e regionalização local e global (escala gráfica e numérica e a noção de espaço, a divisão territorial e as principais regiões do mundo). Estrutura interna e externa da terra (tipos de rochas e sua composição mineralógica, principais minerais metálicos e energéticos). Situação geral da atmosfera e classificação climática. Os grandes domínios da vegetação no Brasil e no mundo (principais ecossistemas e sua importância para a humanidade na conservação das espécies, interpretação do relevo-clima-vegetação). Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos. Recursos hídricos; bacias hidrográficas e seus aproveitamentos.	
Ênfase Tecnológica	
Projeções cartográficas; Formação territorial e Regionalização local e global; Estrutura interna e externa da terra; Situação geral da atmosfera e classificação climática; Domínios da vegetação no Brasil e no mundo; Recursos minerais e energéticos; Recursos hídricos.	
Área de Integração	
Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável, impactos ambientais antrópicos, lixo eletrônico.	
Bibliografia Básica	
AB'SABER, Aziz. Os Domínios de Natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia . 12ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova : da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.	
Bibliografia Complementar	

MAGNOLI, Demétrio (org.). História das Guerras . 4ª ed. 1ª. reimp. São Paulo: Contexto, 2009.
FITZ, P. R. Cartografia Básica. 2ª ed. Canoas : Centro Universitário La Salle, 2005.
HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Nova Desordem Mundial . São Paulo: UNESP, 2006.

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Elaborar instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a visão de mundo e o horizonte de expectativas, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais. Construir uma visão mais crítica sobre fatos e situações das vivências culturais e sociais. Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, preservando o direito à diversidade. A sociedade humana como objeto de estudo. Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.	
Área de Integração	
Arte: a arte como manifestação sócio-cultural.	
Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia Básica	
EMILE, Durkheim; WEBER, Max; MARX, Karl; PARSONS, Talcott. Introdução ao Pensamento Sociológico . São Paulo: Centauro, 2003.	
GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia crítica : alternativas de mudanças. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2006.	
MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).	
Bibliografia Complementar	
DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Álvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção.	
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 2008.	
MARX, Karl. Sociologia . São Paulo: Ática, v. 10, 1988. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010.	

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Representações e comunicação. Proporcionar a leitura, a interpretação e o conhecimento de textos filosóficos relacionando-os com os demais valores. Desenvolver no aluno as habilidades de escrita e raciocínio lógico com vistas a contribuir para a sua formação integral. Tema: A Filosofia no contexto dos saberes.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico, moralidade e poder.	
Área de Integração	
Hardware: componentes de um computador.	
Aplicativos: sistemas operacionais proprietário e livre.	
Bibliografia Básica	
GALLO, Silvío; KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio . V.6. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	
LIPMAN, Matthew. O Pensar na Educação . trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.	
OBIOLS, Guillermo. Uma introdução ao ensino da Filosofia . Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2002.	
Bibliografia Complementar	

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Ática, 2005.
SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. **Pensando Melhor** - Iniciação ao Filosofar. São Paulo: Saraiva, 1997.
SÁTIRO, Angélica. **Com diálogos, relatos e reflexões**. Belo Horizonte: Cultura, 1998.

Componente Curricular: Fundamentos da Informática	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
História da Computação. Informática e aplicações, Sistemas de numeração e codificação de dados. Lógica Proposicional, Tabelas-Verdade. Implicação e Equivalência, Álgebra Booleana, Argumentos e Técnicas Dedutivas.	
Ênfase Tecnológica	
Informática e aplicações, Sistemas de Numeração e Álgebra Booleana.	
Área de Integração	
Hardware: componentes de um computador. Aplicativos: sistemas operacionais proprietário e livre.	
Bibliografia Básica	
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à Lógica Matemática . Ed. Nobel, 2002. CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
Bibliografia Complementar	
FEDELI, R. D.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação . São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira; SILVA, Flávio Soares Correia. Lógica para Computação . Editora Thomson Pioneira, 2006. MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. Estudo dirigido de informática básica . 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007. (Coleção PD; Série estudo dirigido).	

Componente Curricular: Hardware	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Componentes de um Computador, Dispositivos de Entrada/Saída. Montagem e configuração de computadores. Manutenção corretiva e preventiva. Barramentos. Instalações de programas. Sistemas operacionais Proprietários e livres (principais configurações e aplicativos).	
Ênfase Tecnológica	
Hardware, Montagem e manutenção de microcomputadores.	
Área de Integração	
Fundamentos da Informática: Sistemas de numeração e codificação de dados. Aplicativos: Sistemas operacionais proprietário e livre Física: grandezas físicas, suas unidades e transformações. Química: estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas. Biologia: impactos ambientais antrópicos - lixo eletrônico.	
Bibliografia Básica	
BITTENCOURT, R. A. Montagem de computadores e hardware . 6ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. MORIMOTO, C. E. Hardware II , o Guia Definitivo. GDH Press e Sul Editores 2010. VASCONCELOS, L. Hardware na prática . 3ª ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2009.	
Bibliografia Complementar	

LACERDA, I. M. F. De. **Entendendo e dominando o Hardware**. São Paulo: Digerati Books, 2007.
SCHIAVONI, M. **Hardware**. Curitiba: Editora do livro Técnico, 2010.
TORRES, G. **Montagem de Micros**: Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2010.

Componente Curricular: Programação I	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Introdução a Lógica da Programação. Constantes, variáveis, Tipos de dados e operadores. Estrutura sequencial e de desvio condicional. Estruturas de repetição. Estruturas homogêneas (Vetores, Matrizes). Ordenação de vetores. Subrotinas. Ambientes de desenvolvimento de aplicações.	
Ênfase Tecnológica	
Estrutura sequencial e de desvio condicional, laços de repetição, estruturas homogêneas e funções.	
Área de Integração	
Fundamentos da Informática: sistemas de numeração e codificação de dados, lógica Proposicional, tabelas-Verdade. Matemática: regra de três simples e composta, conjuntos numéricos.	
Bibliografia Básica	
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++(padrão ANSI) e Java . 3ª ed. São Paulo: Pearson, 2012. BENEDUZZI, Humberto Martins. Lógica e linguagem de programação : introdução ao desenvolvimento de software. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos : Lógica para desenvolvimento de programação de Computadores. 23ª ed. São Paulo: Érica, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ALBANO, R. S.; Albano, S. G.; Programação em Linguagem C . 1ª Edição. Ed: Ciência Moderna. 2010. BACKES, André; Linguagem C : Completa e descomplicada. 1ª Edição. Ed: Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. DAMAS, Luis. Linguagem C . 10ª Edição. Ed: Ltc. 2007.	

Componente Curricular: Aplicativos	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Sistemas operacionais proprietário e livre. Softwares de propósito gerais para gerenciamento de arquivos, internet, apresentação de palestras, processamento de textos, planilhas eletrônicas, apresentação de slides.	
Ênfase Tecnológica	
Sistemas Operacionais, formatação de textos, planilhas eletrônicas e apresentações de slides.	
Área de Integração	
Fundamentos da Informática: história da Computação. Informática e aplicações. Hardware: Dispositivos de Entrada/Saída	
Bibliografia Básica	
ESTEVES, Valdir. Dominando o Processador de Textos do OpenOffice . org. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2005. SCHECHTER, Renato. BrOffice.org Calc e Writer: Trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 8ª ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011	
Bibliografia Complementar	

GONÇALVES, Cristiane. **BrOffice.org Calc Avançado com Introdução às Macros**. Rio de Janeiro: Ed Ciência Moderna Ltda 2009.

LOBO, Edson J. R. **BrOffice Writer**: Nova Solução em Código aberto na editoração de textos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2008.

ROCHA, Tarcízio. **OpenOffice.org 2.0 – Calc – Completo e Definitivo**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda., 2006.

2º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
<p>Período composto por coordenação e subordinação. Colocação pronominal. Pontuação. Sintaxe de concordância e de regência (crase). Estratégias e recursos na produção de texto. Interpretação e produção de textos, considerando os diferentes gêneros textuais (crônica, carta do leitor, debate, dissertação argumentativa). Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos. A literatura enquanto um discurso de poder e formador da Nação. A literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos, etc. A literatura como manifestação cultural dos valores sociais e humanos; relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político; os estilos de época (Pré-modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea) como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Estratégias e recursos na produção de texto; Coesão e coerência textuais; A literatura como uso artístico da linguagem;	
Área de Integração	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.	
Bibliografia Básica	
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	
FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.	
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos . 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007.	
KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1999.	
_____. Ingedore Vilhaça; SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia . 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
<p>Estudo da Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações, tecnologias e diferentes culturas. Leitura, interpretação de textos da área de Tecnologia da Informação. Ampliação do léxico computacional. Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social. Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Leitura, interpretação de textos da área de Tecnologia da Informação; Ampliação do léxico computacional; Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação.	
Área de Integração	

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Bibliografia Básica
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental : estratégias de leitura. Mod: 1. São Paulo: Texto Novo, 2002.
TORRES, D.; SILVA, A.; ROSAS, M. Inglês.com: textos para informática. Salvador: Dival, 2006.
TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa : o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.
Bibliografia Complementar
BOECKNER, K.; BROWN, P. C. Oxford English for computing . 20ª ed. New York: Oxford University Press, 2008.
DEMETRIADES, D. Information technology : workshop. 10ª ed. New York: Oxford University Press, 2003.
GLENDINNING, E.; MCEWAN, J. Basic English for computing . New York: Oxford University Press, 2003.

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Funções Exponencial e Logarítmica: gráficos, propriedades e aplicações. Trigonometria: relações trigonométricas no triângulo retângulo, o círculo trigonométrico, identidades trigonométricas, equações e inequações trigonométricas, lei dos senos e dos cossenos, funções trigonométricas e seus gráficos, aplicações da trigonometria. Análise Combinatória: Teorema Fundamental da Contagem, fatorial, arranjo, combinação, permutação simples e com elementos repetidos, triângulo de Pascal e Binômio de Newton. Progressões Aritméticas e Geométricas: fórmulas gerais, propriedades e aplicações.	
Ênfase Tecnológica	
Funções: Exponencial e Logarítmica; Análise Combinatória.	
Área de Integração	
Redes de Computadores: Modelos de Referência OSI e TCP/IP, projeto de redes	
Bibliografia Básica	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2011. Vol único.	
FACHINNI, Walter. Matemática para a escola hoje . São Paulo: Editora FTD, 2006. Vol. Único	
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Editora Saraiva. 2010. Vol. 1, 2, 3	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática Para o Ensino Médio . Vol. Único, Scipione, 2004.	
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo, DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto, DE ALMEIDA, Nilze. Matemática Ciência e Aplicações . Vol. 1, 2, 3. Editora Atual, 2010	
RIBEIRO, Jackson. Matemática, ciência e Linguagem . Editora Scipione, 2007.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Relações de Massas, Estequiometria, Gases, Soluções, Termoquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico (pH), Eletroquímica.	
Ênfase Tecnológica	
Soluções, Equilíbrio Químico (pH).	
Área de Integração	
Física: calorimetria, termodinâmica e termometria.	
Bibliografia Básica	

ESPÓSITO, Breno Pannia. Química em Casa - Conforme a Nova Ortografia. 3ª Edição, Atual Editora.
FARIAS, Robson Fernandes de. Química de Coordenação . 2ª Edição, Átomo, 2009.
FILGUEIRAS, Carlos A. L. Lavoisier - O Estabelecimento da Química Moderna. 2ª Edição, Odysseus, 2008.
Bibliografia Complementar
GALHARDO FILHO, Emílio; Cruz, Roque. Experimentos de Química - Em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano. 2a Edição, Livraria da Física, 2009.
MOORE, John T. Química para Leigos . 1ª Edição, Alta Books, 2008.
SACKS, Oliver. Tio Tungstênio - Memórias de uma Infância Química. Companhia das Letras, 2002.

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80 horas	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Hidroestática: pressão e densidade, Pressão nos líquidos, Princípio de Pascal e Princípio de Arquimedes. Hidrodinâmica: Vazão, equação da continuidade. Termometria: medidas de temperatura, escalas termométricas. Calorimetria: capacidade calorífica, calor específico e calor latente, princípios das trocas de calor, mudanças de fase. Termodinâmica: 1º e 2º lei da Termodinâmica. Oscilações: ondulatória e acústica.	
Ênfase Tecnológica	
Hidroestática e Hidrodinâmica; Termometria e Calorimetria; Oscilações: ondulatória e acústica.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três.	
Bibliografia Básica	
BONADIMAN, Helio. Hidroestática & calor : integração, experimento, teoria e cotidiano. 4ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2005.	
CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Osvaldo. As faces da física: volume único . 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – volume 2. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.	
Bibliografia Complementar	
GASPAR, Alberto. Física : volume único. São Paulo: Ática, 2012.	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física : gravitação, ondas e termodinâmica. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia.	
Ênfase Tecnológica	
Características gerais dos reinos biológicos.	
Área de Integração	
Física: Termometria e calorimetria.	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Vol. 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.	
BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados : uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.	

Bibliografia Complementar
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LARA, F.M. Princípios de Entomologia . 3ª ed. São Paulo: Ícone, 1992.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados . 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 horas	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Os complexos agroindustriais (no mundo e no Brasil). A estrutura regional brasileira. Os Nordeste. A Amazônia e os projetos de planejamento regional. O Centro-Sul. O Centro-Oeste. A questão fundiária. Globalização e economia: fluxos de mercadoria e comércio global. Periferias da globalização: a fronteira Norte e Sul. Geopolítica da globalização: os desafios globais (guerra fria e nova ordem mundial, relações internacionais: Oriente Médio e África). A Formação do espaço urbano-industrial (Tipos de indústrias). Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos (setores da economia, teorias econômicas [capitalismo, socialismo, neoliberalismo, keynesianismo]). Produção e transformação dos espaços agrários (formas de produção agrícolas: orgânico e transgênico), principais Pólos tecnológicos (Megalópoles, regiões do Brasil e suas principais Metrôpoles). Modernização da agricultura e estruturas agrárias (revolução verde e revolução agrícola).	
Ênfase Tecnológica	
Globalização e economia; Principais Pólos tecnológicos (Megalópoles, regiões do Brasil e suas principais Metrôpoles); Modernização da agricultura e estruturas agrárias (revolução verde e revolução agrícola).	
Área de Integração	
Filosofia: Movimentos sociais e Direitos Humanos. Estado de Bem-estar-social. Tecnologia e inclusão social. Desigualdade e exclusão social e digital. Políticas Públicas para a inclusão social, educacional e digital. Políticas públicas e desenvolvimento.	
Bibliografia Básica	
MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2009.	
TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2010.	
VESENTINI, José Willian. Geografia: Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2012.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil . São Paulo. Ática, 2005.	
GARCIA, Hélio Carlos. Geografia: de olho no mundo do trabalho . São Paulo: Scipione, 2005.	
MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2005.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Introdução aos estudos históricos. Os tempos históricos anteriores a escrita (Contexto da América e Brasil). O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma) Idade Média – características. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram. O significado do Renascimento (Renascimento Científico). Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões. Estado Moderno/Absolutismo. Conquista e colonização da América Hispânica e Portuguesa.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação histórica; Interpretação dos processos sociais; Distinção e comparação das etapas temporais; Construção científica do conhecimento histórico.	
Área de Integração	

Sociologia: Construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade.
Bibliografia Básica
FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2010.
KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise ManziFrayze. História do Brasil : no contexto da História ocidental. São Paulo: Atual, 2009.
VICENTINO, Claudio. História Geral . São Paulo: Scipione, 2009.
Bibliografia Complementar
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. A Formação do Mundo Moderno : A construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.
MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil . Uma Interpretação. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.
RINKE, Stefan. História da América Latina : das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Construir uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação. Compreender e analisar as mudanças de paradigmas que o fenômeno da internet introduz nas questões relacionadas à ética comunicacional. Refletir sobre o fluxo interativo proporcionado pela rede, benefícios da internet e crimes virtuais. Avaliar o papel da internet enquanto veículo de informação, estimulando o comportamento responsável e ético dos usuários.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.	
Área de Integração	
Filosofia: Articular os conhecimentos da Ética e da Filosofia Moral às questões da atualidade.	
Bibliografia Básica	
BRYM, Robert et al. Sociologia : sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.	
COSTA, Cristina. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 2º grau. Ed. Moderna. São Paulo. 2001.	
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 1995.	
Bibliografia Complementar	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010.	
CHINOY, Ely. Sociedade : uma introdução à sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.	
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Jogos: projeto jangada. Práticas corporais junto à natureza (AFANs). Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação. Esportes de invasão (futsal; handebol; basquete) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de rede (voleibol) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de campo e taco – beisebol. Esporte de precisão ou alvo – bocha. Processo de envelhecimento.	
Ênfase Tecnológica	
Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação.	
Área de Integração	

Sociologia: construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação.
Bibliografia Básica
BROTTO, Fábio Outuzi. Jogos Cooperativos : Se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992.
DE ROSE, Jr. D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Bibliografia Complementar
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.
DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar . Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001.
GONZÁLES, Fernando J. Sistema de Classificação dos Esportes. In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos . Chapecó: Argos, 2006.

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico e Filosofia Moral.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico e Filosofia Moral.	
Área de Integração	
Sociologia: construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade.	
Bibliografia Básica	
KOHAN, Walter Omar; CERLETTI, Alejandro. A Filosofia no Ensino Médio . Trad. Norma Guimarães Azeredo - Brasília: UnB, 1999.	
LIPMAN, Mattew. A Filosofia e o desenvolvimento do raciocínio. In: A Comunidade de Investigação e o Raciocínio Crítico . Coleção Pensar - vol. I - São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, 1995.	
VALLS, Alvaro. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 2005.	
Bibliografia Complementar	
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia . São Paulo: Ática, 2005.	
SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. Pensando Melhor - Iniciação ao Filosofar. - São Paulo: Saraiva, 1997.	
SÁTIRO, Angélica. Com diálogos, relatos e reflexões . - Belo Horizonte: Cultura, 1998.	

Componente Curricular: Análise e Modelagem de Sistemas	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Conceitos fundamentais da Engenharia de Software. O Processo de Desenvolvimento de Software. Engenharia de Requisitos. Ciclo de vida do software. Análise e Modelagem de sistemas (UML).	
Ênfase Tecnológica	
Engenharia de requisitos e modelagem UML.	
Área de Integração	

Banco de dados: modelagem Entidade-Relacionamento.
Programação II: construção de aplicações dinâmicas (Formulários, métodos de envio de dados, Sessões e Cookies).
Integração com Banco de Dados (Criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).
Bibliografia Básica
PRESSMAN, R. Engenharia de software : Uma abordagem profissional. 7ª ed. Artmed, 2011.
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML . São Paulo: Campus, 2006.
Bibliografia Complementar
BLAHA M., RUMBAUCH, J. Modelagem e Projetos baseados em Objetos com UML2 . São Paulo, 2ª ed. Elsevier, 2006.
GANE, C., SARSON, T. Análise estruturada de sistemas . Rio de Janeiro, 24ª ed. LTC, 2009.
BOOCH G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. UML - Guia de Usuário . 12ª reimpressão. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

Componente Curricular: Banco de Dados	
Carga Horária: 120 horas	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Conceito de banco de dados e Sistemas de Gerência de banco de dados (SGBD), Modelagem Entidade-Relacionamento, Modelo relacional. Normalização. SQL (Structured Query Language). Histórico da evolução da linguagem SQL. Padrão de direito SQL (ISO/IEC 9075). Tipos de Dados. SQL Schema. Conjuntos de comandos: DDL, DML, DCL. Triggers. Stored Procedures. Persistent Stored Modules (PSM). Transaction. Embedded SQ.	
Ênfase Tecnológica	
Sistemas Gerência de banco de dados (SGBD), Modelagem Entidade-Relacionamento e SQL.	
Área de Integração	
Programação II: integração com Banco de Dados (Criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).	
Análise e Modelagem de Sistemas: análise e Modelagem de sistemas (UML).	
Bibliografia Básica	
HEUSER, C. A.; Projeto de Banco de Dados . 6ª edição. Editora Artmed, 2009.	
SILBERCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHA, S.; Sistema de Banco de Dados . 6ª edição. Editora Campus, 2012.	
AGELOTTI, E.S. Banco de Dados . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	
Bibliografia Complementar	
RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J.; Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados . 3ª edição. Editora Mc Graw-Hill, 2008.	
DATE, C. J.; Introdução a Sistemas de Bancos de Dados . 8ª edição. Editora Campus, 2004.	
ELMASRI, R.; NAVATHE S. B.; Sistemas de Banco de Dados . 4ª edição. Editora Pearson, 2005.	

Componente Curricular: Redes de Computadores	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Conceitos e Tecnologias de Redes de Computadores. Estrutura de Redes e seus componentes. Topologias de Redes. Modelos de Referência OSI e TCP/IP. Protocolos e Serviços de Redes. Cabeamento Estruturado. Projetos de redes.	
Ênfase Tecnológica	
Cabeamento Estruturado; Protocolos e Serviços de Redes; Projeto de Redes.	

Área de Integração
Programação II: introdução a linguagem para WEB (Tipos de dados, Operadores Aritméticos, Estruturas de controle de condição e repetição, estruturas homogêneas e funções).
Bibliografia Básica
KUROSE, F. E ROOS, K. Redes de Computadores e a Internet . 5ª Edição. Pearson Education, 2010. MORIMOTO, C. Eduardo. Redes: Guia Prático . Segunda Reimpressão. Sul Editores. Porto Alegre, 2010. TANEMBAUM, Andrew S; WETHERALL, Davis. Redes de Computadores . 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
Bibliografia Complementar
MORIMOTO, C. Servidores Linux, Guia Prático . Sul Editores. 2011. OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos AurelioPchek. Redes de computadores . Curitiba: Livro Técnico, 2010. TORRES, Gabriel. Redes de computadores . Rio de Janeiro: Nova Terra, 2009.

Componente Curricular: Programação II	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Linguagem para Estilos. Metalinguagem. Introdução à linguagem para WEB (tipos de dados, Operadores Aritméticos, Estruturas de controle de condição e repetição, estruturas homogêneas e funções). Construção de aplicações dinâmicas (formulários, métodos de envio de dados, sessões e cookies). Integração com Banco de Dados (criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação).	
Ênfase Tecnológica	
Desenvolvimento de Aplicações dinâmicas para Web; Integração a base de dados.	
Área de Integração	
Banco de Dados: sistemas Gerência de banco de dados (SGBD). Análise e Modelagem de Sistemas; o processo de desenvolvimento de software.	
Bibliografia Básica	
GILMORE, W. Jason. Dominando PHP e Mysql- Do Iniciante ao Profissional . Ed: Alta Books. 2009. SOARES, Wallace; Php 5 - Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados . 6ª Edição Ed: Erica. 2010 WELLING, Luke, Thompson, Laura; THOMSON, Laura. PHP e MySQL: desenvolvimento Web . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
Bibliografia Complementar	
NIEDERAUER, Juliano. PHP para quem Conhece PHP . Ed: Novatec. 2008 OLIVIERO, Carlos Antônio José. Faça um Site - Php5.2 com Mysql 5.0 - Comércio Eletrônico - Orientado Por Projeto - Para Windows. Editora: Erica. 2010 CONVERSE, Tim; PARK, Joyce. PHP: a bíblia . 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	

3º Ano	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
<p>Período composto por coordenação e subordinação. Colocação pronominal. Pontuação. Sintaxe de concordância e de regência (crase). Estratégias e recursos na produção de texto. Interpretação e produção de textos, considerando os diferentes gêneros textuais (crônica, carta do leitor, debate, dissertação argumentativa). Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos. A literatura enquanto um discurso de poder e formador da Nação. A literatura como uso artístico da linguagem, explorada em seus aspectos linguísticos, estéticos, sociais, lúdicos, etc. A literatura como manifestação cultural dos valores sociais e humanos; relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político; os estilos de época (Pré-modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea) como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica.</p>	
Ênfase Tecnológica	
Estratégias e recursos na produção de texto; Coesão e coerência textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	
Área de Integração	
<p>Programação III: conceitos básicos e avançados da orientação a objetos, englobando os tópicos de classes, objetos, métodos, pacote, herança, polimorfismo, encapsulamento.</p> <p>Empreendedorismo: elaboração do plano de negócios; Pessoa Física e Jurídica; Sociedades Comerciais; Franquias; Cooperativas.</p> <p>Tópicos Avançados de Informática: projeto de sistemas computacionais.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos. 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007.</p> <p>KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>_____. SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	

3º Ano	
Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
<p>Matemática Financeira: porcentagem, juros simples e juros compostos. Estatística: Medidas de tendência central: média, moda e mediana, tabelas e gráficos estatísticos, desvio padrão e variância. Geometria Plana: congruência e semelhança de triângulos, Teorema de Tales, Teorema de Pitágoras, construções com régua e compasso, áreas de figuras planas. Geometria Espacial: Teorema de Euler, áreas e volumes dos principais sólidos Geométricos (prismas, pirâmides, cones, cilindros e esferas), troncos de pirâmides e cones, cunha esférica, aplicações. Geometria Analítica: plano Cartesiano, posições relativas entre duas retas, estudo da reta, distâncias (entre dois pontos, entre ponto e reta), área do triângulo no plano Cartesiano, estudo da circunferência e estudo das cônicas (elipse, parábola e hipérbole).</p>	
Ênfase Tecnológica	
Estatística; Geometria Plana; Geometria Analítica.	
Área de Integração	

Programação III: introdução a Orientação a Objetos.
Física: fundamentos de física moderna.
Bibliografia Básica
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2011. Vol. único.
FACHINNI, Walter. Matemática para a escola hoje . São Paulo: Editora FTD, 2006. Vol. Único.
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática no Ensino Médio . São Paulo: Editora Saraiva. 2010. Vol. 1, 2, 3.
Bibliografia Complementar
BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática Para o Ensino Médio . Vol. Único, Scipione, 2004.
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo, DEGENSZAJN, David; PÉRIGO, Roberto, DE ALMEIDA, Nilze. Matemática Ciência e Aplicações . Vol. 1, 2, 3. Editora Atual, 2010.
RIBEIRO, Jackson. Matemática, ciência e Linguagem . Editora Scipione, 2007.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução a Química Orgânica, Compostos Orgânicos, Hidrocarbonetos, Funções Orgânicas Oxigenadas, Funções Orgânicas Nitrogenadas, Funções Orgânicas Halogenadas, Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos; Isomeria, Reações Orgânicas, Química Orgânica Descritiva e Aplicada Bioquímica, Polímeros.	
Ênfase Tecnológica	
Funções Orgânicas Oxigenadas e Nitrogenadas, Polímeros.	
Área de Integração	
Física: ótica.	
Bibliografia Básica	
SALVADOR, Edgard; BENABOU, Joseph Elias; USBERCO, João. A Composição dos Alimentos . Saraiva, 2009.	
MATEUS, Alfredo Luis. Química na cabeça - Experiências espetaculares para você fazer em casa ou na escola. 1ª Edição, UFMG, 2005.	
ALEXANDER, Brian; YOUNG, Larry. A Química Entre Nós - Amor, Sexo e a Ciência da Atração. 1ª Edição, Best SellerLtda, 2012.	
Bibliografia Complementar	
RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena. Química de Alimentos . 2ª Edição, Edgard Blucher, 2007.	
MATTOS, Marcia. Vênus e Marte – a Química do Amor . 1ª Edição, Planeta do Brasil, 2011.	
MOORE, John T. Química para Leigos . 1ª Edição, Alta Books, 2008.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Eletrostática: carga elétrica, condutores e isolantes, Campo Elétrico, Lei de Coulomb. Eletrodinâmica: diferença de potencial, corrente elétrica, Lei de Ohm, Potência elétrica, Associação de Resistores; Capacitores; Associação de Capacitores. Magnetismo: Ímã, campo magnético, linhas de campo. Eletromagnetismo: Efeito Oersted, Força de Lorentz, Lei de Ampère. Ótica: Princípios de propagação da luz, fenômenos da luz. Fundamentos de Física Moderna.	
Ênfase Tecnológica	
Eletrostática; Eletrodinâmica; Capacitores; Ótica.	
Área de Integração	

Língua Portuguesa e literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três.
Bibliografia Básica
CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Osvaldo. As faces da física : volume único. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2009. GASPAR, Alberto. Física : volume único. São Paulo: Ática, 2012. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – volume 3. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006
Bibliografia Complementar
BONADIMAN, Helio. Eletricidade : um Ensino Experimental. Ijuí. Ed.Unijui.1988 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física : eletromagnetismo. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. HEWITT, Paul G. Física conceitual . 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Genética: Leis de Mendel; pleiotropia; polialelia; interação gênica; herança ligada ao sexo; alterações cromossômicas; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; drogas.	
Ênfase Tecnológica	
Avanços tecnológicos: problemas e soluções; A busca de evidências evolutivas com o uso da tecnologia; Bioética; Biotecnologia/Bioinformática.	
Área de Integração	
Filosofia: Contextualização sociocultural.	
Bibliografia Básica	
GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à genética . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia . Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. SOBOTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
Bibliografia Complementar	
RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. Genética na Agropecuária . 7ª ed. São Paulo: Globo, 2000. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. Evolução - uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003. VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. Genética : Vol. 1-Fundamentos. 2ª Ed. Viçosa: UFV, 2001.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Revolução Inglesa (Direitos do Homem e do Cidadão). Revolução Industrial/ Revolução Francesa: repercussões na América e no Brasil. Reflexos do Iluminismo nos processos de Independência na América. Realidade histórica da América(s) no século XIX. História da África e dos Povos Indígenas no Século XIX. Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa. República Velha no Brasil (1891-1930). Era Vargas (1930/1945). Segunda Guerra Mundial (1939-1945): antecedentes e o reordenamento do mundo. A guerra Fria (Visão Geral). Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação histórica; Interpretação dos processos sociais; Distinção e comparação das etapas temporais; Construção científica do conhecimento histórico.	

Área de Integração
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: os estilos de época (Pré-modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea) como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica.
Bibliografia Básica
FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2010.
KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise ManziFrayze. História do Brasil: no contexto da História ocidental . São Paulo: Atual, 2009.
VICENTINO, Claudio. História Geral . São Paulo: Scipione, 2009.
Bibliografia Complementar
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. A Formação do Mundo Moderno . A construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.
MAESTRI, Mario. Breve História do Rio Grande do Sul . Da pré-história aos dias atuais. Passo Fundo: UPF, 2010.
MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil. Uma Interpretação . 3º ed. São Paulo: SENAC, 2012.

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Estimular a construção da identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, atuando ativamente em todas as questões da sociedade, em especial no mundo do trabalho.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.	
Área de Integração	
História: globalização, identidade e diversidade cultural.	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.	
Língua Inglesa: vocabulário.	
Bibliografia Básica	
BOBBIO, Norberto. Estado Governo Sociedade : Para uma teoria geral da política. São Paulo. Paz e Terra, 2012.	
DURKHEIM, Emile. Sociologia . São Paulo: Ática, v. 1, 2005. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). Editora UFMG, 2002.	
DIMENSTEIN, Gilberto- GIANANTI, Álvaro Cesar- RODRIGUES, Marta M. Assumpção. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão . São Paulo: FTD, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010.	
CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia . São Paulo: Ed. Atlas, 2009.	
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.	

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Contextualização sociocultural. Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal biográfico; o entorno sociopolítico, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. Tema: política – o poder humano.	
Ênfase Tecnológica	
O entorno sociopolítico, histórico e cultural e o poder humano.	

Área de Integração
Sociologia: Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação.
Bibliografia Básica
ARENDR, Hannah. A condição humana . Rio de Janeiro: Forense, 1995.
FAUSTO, RUY. Marx: Lógica e Política . São Paulo: Brasiliense, 1987.
LEFORT, Claude. Pensando o Político : ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Trad. Eliana M. Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
Bibliografia Complementar
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia . São Paulo: Ática, 2005.
SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. Pensando Melhor - Iniciação ao Filosofar. - São Paulo: Saraiva, 1997.
SÁTIRO, Angélica. Com diálogos, relatos e reflexões . - Belo Horizonte: Cultura, 1998.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Aptidão física relacionada à saúde (diagnóstico). Ginástica (exercícios físicos). Atividade física, saúde e lazer; Organização de eventos. Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação. Esportes de invasão (futsal; handebol; basquete) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Esportes de invasão – “modalidade alternativa”. Esportes de rede (voleibol) – fundamentos básicos, situações de jogo e jogo formal. Atividades aquáticas. Representações sociais sobre a CCM (práticas corporais e sociedade; práticas corporais e saúde). Princípios da proteção e da defesa civil. Educação para o trânsito.	
Ênfase Tecnológica	
Atividade física relacionada à saúde. Representações sociais sobre a CCM.	
Área de Integração	
Sociologia: A construção da identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, atuando ativamente em todas as questões da sociedade, em especial no mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
BROTTO, Fábio Outuzi. Jogos Cooperativos : Se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997.	
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992.	
DE ROSE, Jr. D. (Org.) Modalidades esportivas coletivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
Bibliografia Complementar	
DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar . Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001.	
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.	
GONZÁLES, Fernando J. Sistema de Classificação dos Esportes. In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos . Chapecó: Argos, 2006.	

Componente Curricular: Programação III	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução a Orientação a Objetos. Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos, englobando os tópicos de classes, objetos, métodos, pacote, herança, polimorfismo, encapsulamento.	
Ênfase Tecnológica	
Métodos, herança.	

Área de Integração
Modelagem de sistemas: O Processo de Desenvolvimento de Software. Engenharia de Requisitos.
Bibliografia Básica
ARNOLD, K; GOSLING, J; HOLMES, D. A Linguagem de Programação Java. 4ª Ed. Bookman, 2007. DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos. 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2013. DEITEL, P.J; HARVEY D. Java como programar. 8ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010.
Bibliografia Complementar
BARNES, D; KOLLING, M. Programação Orientada a Objetos com Java – 4ª edição. Ed: Pearson Brasil, 2009. DALL'OGGIO, P; Criando relatórios em PHP. 2ª Ed. Novatec: São Paulo, 2013. ULMAN, L. PHP 6 e Mysql 5 para Web Sites Dinâmicos. Ciência Moderna, 2013.

Componente Curricular: Empreendedorismo	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução ao empreendedorismo. O empreendedor. Ciclo de vida das pequenas empresas. O ambiente empresarial. A prestação de serviços. Aspectos legais. Elaboração do plano de negócios. Pessoa Física e Jurídica. Sociedades Comerciais. Franquias. Cooperativas. Conceitos e Técnicas de Gestão. Tipos de planejamento e Controle. Organização de Empresas.	
Ênfase Tecnológica	
A ênfase tecnológica será aplicada ao processo empreendedor, compreendendo principalmente a elaboração e avaliação do plano de negócio.	
Área de Integração	
Trabalho de Conclusão de Curso: De acordo com o tema a ser desenvolvido.	
Bibliografia Básica	
BARON, Robert A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Learning, 2011. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010. DORNELAS, José Carlos. Empreendedorismo - Transformando ideias em negócios. 4ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
Bibliografia Complementar	
GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7ª ed. São Paulo: Bookman, 2009. SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	

Componente Curricular: Tópicos Avançados em Informática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade.	
Ênfase Tecnológica	
Produtos de sistemas de informação da atualidade	
Área de Integração	

Hardware: instalações de programas, sistemas operacionais Proprietários e livres (principais configurações e aplicativos).
Redes de Computadores: estrutura de Redes e seus componentes.
Banco de Dados: sistemas de Gerência de banco de dados (SGBD).
Análise e Modelagem de sistemas: conceitos fundamentais da Engenharia de Software.
Empreendedorismo: o ambiente empresarial; A prestação de serviços.
Bibliografia Básica
ELMASRI, R.; NAVATHE S. B.; Sistemas de Banco de Dados . 4ª edição. Editora Pearson, 2005.
MORIMOTO, C. Servidores Linux, Guia Prático . Sul Editores. 2011.
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos . 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
Bibliografia Complementar
BIO, Sérgio Rodrigues; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno (Colab.). Sistemas de informação: um enfoque gerencial . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação . 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Ciência e conhecimento científico. Estrutura e apresentação do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa. Elaboração de relatório acadêmico. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): estrutura e apresentação.	
Ênfase Tecnológica	
Ciência e conhecimento científico; Etapas do projeto de pesquisa; Elaboração de relatório acadêmico; Trabalho de Conclusão de Curso.	
Área de Integração	
Aplicativos: Gerenciamento de aplicativos para escritório: processamento de texto, planilhas eletrônicas e apresentações multimídia em slides. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Redação técnica: estratégias e recursos na produção de textos. Tópicos Avançados em Informática: Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade.	
Bibliografia Básica	
BARROS, Aidil; LENFELD, Neide. Fundamentos de Metodologia Científica . 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
CERRO, Amado; BERVIAN, Pedro; SILVA, Roberto. Metodologia Científica . 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina. Metodologia do Trabalho Científico . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar	
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.	

4.12.2. Componentes curriculares optativos

Para os cursos na forma integrada no qual o Curso Técnico em Administração Integrado se enquadra, as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Modernas (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

A oferta da LEM, ofertada preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais - NAI está melhor detalhada no item 4.4.2. desse projeto.

O IF Farroupilha *Campus* Avançado Uruguaiana, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo *Campus*.

Componente Curricular: Iniciação à Libras
Carga Horária: 40 horas
Objetivo
Conhecer e fazer uso dos conhecimentos linguísticos básicos da Língua Brasileira de Sinais nos seus aspectos teóricos e práticos.
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de duas turmas. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, Colegiado de Eixo Tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro	Graduação em Informática	Bacharelado em Informática Mestrado em Ciência da Computação
2	Úrsula Adriane Lisbôa Fernandes Ribeiro	Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados	Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados Mestrado em Ciência da Computação
3	Leandro Martins Dallanora	Graduação em Sistemas de Informação	Bacharelado em Sistemas de Informação Especialista em docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica
4	Gustavo Griebler	Graduação em Sistemas de Informação	Bacharelado em Sistemas de Informação Especialização em Gerenciamento de Projetos – Visão PMI Mestrado em Educação nas Ciências
5	Jhonathan Alberto dos Santos Silveira	Graduação em Ciência da Computação	Bacharelado em Ciência da Computação Especialização em Docência do Ensino Superior
	Diely Valim dos Santos	Licenciatura em Letras - Habilitação Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa Mestrado em Letras
	Thiago Cassio Krug	Graduação em Engenharia de Software	Bacharelado em Engenharia de Software Mestrado em Ciência da Computação (em andamento)
	Toni Ferreira Montenegro	Graduação em Ciência da Computação	Graduação em Ciência da Computação Especialização em Mídias na Educação
	Elijeane dos Santos Sales	Graduação em Administração	Bacharelado em Administração Especialização em Psicologia Organizacional Mestrado em Administração Doutorado em Administração (em andamento)
	Docente	Licenciatura em Ciências da Natureza	
	Docente	Licenciatura em Ciências da Natureza	
	Docente	Licenciatura em Educação Física	
	Docente	Licenciatura em Ciências Humanas	

	Docente	Licenciatura em Ciências Humanas	
	Docente	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola	
	Docente	Arte	
	Docente	Licenciatura em Matemática	
	Docente	Licenciatura em Matemática	

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, do qual o Curso Técnico em Informática Integrado faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão ser nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada *campus* do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;

- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no *campus* e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de *campus*.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Atualmente, o *Campus* Avançado de Uruguiana conta com o seguinte corpo Técnico Administrativo em Educação:

- Técnico em Secretariado;
- Técnico em Tecnologia da Informação;
- Bibliotecária;
- Técnico em Assuntos Educacionais;
- Assistentes de Alunos;
- Administrador;
- Enfermeira;
- Assistente Social;
- Assistente em Administração.

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa, estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Avançado de Uruguaiiana opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Estará disponível na biblioteca do *campus* para consulta e empréstimo, numa proporção de no mínimo 3 títulos presentes nas bibliografias básicas discriminadas nas ementas, numa proporção de 1 (um) exemplar por cada 5 (cinco) vagas ofertadas. Da mesma forma, para a bibliografia complementar a proporção de títulos é de 5 (cinco) títulos, que devem estar disponíveis na biblioteca do *campus*, com no mínimo 2 exemplares.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino				
Tipo de Utilização	Relação de bens imóveis	Qtde	Área do Imóvel (m ²)	Área Total (m ²)
Salas de aulas	Sala de aula	1	75,50	421,4
	Sala de aula	1	63,02	
	Salas de aula	2	70,40	
	Salas de aula	3	47,36	
Laboratórios	Laboratório de Informática	1	75,50	334,06
	Laboratório de Informática	3	70,40	
	Laboratório de Hardware	1	47,36	
Biblioteca	Biblioteca – Área de Estudo	1	72,16	139
	Biblioteca – Área de Acervo	1	66,84	
Banheiros	Sanitários com 3 Box	6	14,08	94,68
	Sanitários PNE	3	3,40	
Apoio Pedagógico	Assistência Estudantil	1	21,04	39,29
	Atendimento Pró-funcionário	1	18,25	
Tecnologia da Informação	Coordenação de TI	1	21,22	21,22

Lancheria (em andamento)	Lancheria	1	360	360
Quadra (em andamento)	Quadra	1	450	450

As salas de aula possuem, cada uma, 35 conjuntos escolares, quadro branco, aparelho de ar condicionado, projetor e disponibilidade para utilização de computador.

Com relação aos laboratórios de informática, três contam com 35 e um com 40 computadores, aparelhos de ar condicionado, projetor e disponibilidade para utilização de computador.

Espaço Físico Geral - Prédio Administrativo				
Tipo de Utilização	Relação de bens imóveis	Qtde	Área do Imóvel (m ²)	Área Total (m ²)
Recepção	Recepção	1	29,90	29,90
Convivência dos Servidores	Sala dos Servidores	1	53,37	53,37
Gestão	Sala da direção Coordenação de Ensino	1	18,25	40,96
		1	22,71	
Reunião	Sala de reunião e videoconferência	1	22,71	22,71
Registros Acadêmicos	Setor de Registros Acadêmicos (SRA)	1	10,55	10,55
Administração	Almox./Compras/Infra.	1	34,86	34,86
Banheiros	Sanitários com 2 Box	2	6,24	12,48

A sala dos servidores possui uma mesa de reunião com capacidade para até 8 pessoas e estão previstos 3 módulos individuais, para que os docentes possam dispor seus computadores a fim de preparar aulas e elaborar suas atividades de ensino/extensão/pesquisa.

6.3. Área de esporte e convivência

Há previsão de construção até 2018, de uma quadra didática poliesportiva com 1300 m² e uma área de convivência com um espaço para a lancheria de tamanho aproximado de 350 m².

6.4. Área de atendimento ao discente

As seguintes áreas já mencionadas acima: Biblioteca; Setor de Apoio Pedagógico; Coordenação de Registro Acadêmico, Coordenação de Ensino e Coordenação de Assistência Estudantil são destinadas ao atendimento aos alunos.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2006.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>
- CONSELHO SUPERIOR DO IF FARROUPILHA. Aprova as **Diretrizes Institucionais da Organização-didático-pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha**. Resolução nº 102, de 2 dezembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>>.
- FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57 – 82.
- FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS M. **A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controverso**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.
- LOPES, A. C; MACEDO, E. **Integração curricular**. In: LOPES, A. C; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123 – 140.
- PACHECO, E. (org.) **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e Tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.
- RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado à formação profissional**. Seminário sobre Ensino Médio, Natal, SEE-RN, 2007.
- RAMOS, M. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**. In: Educação e Sociedade, Vol 32, n. 116.
- RIBEIRO DA SILVA, M. **A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas**. In Revista Ensaio, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 307-326, abr./jun. 2011.
- ROMEU, N. I.; SAORÍN. J. M. **Integración Curricular: respuesta al reto de educar em y desde la diversidad**. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 17-40, jul./set. 2011. Editora UFPR
- SEDUC < <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1> >

8. ANEXOS

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 047/2017, DE 14 DE JULHO DE 2017.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 004/2017, que aprova a criação do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – *Campus Avançado Uruguaiana* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

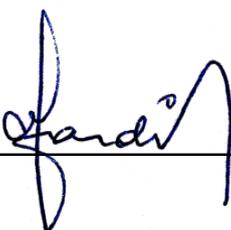
A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23227.000742/2017-32; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 026/2017/CEE; e do CONSUP, nos termos da Ata Nº 005/2017, da 2ª Reunião Extraordinária do CONSUP, realizada em 14 de julho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º - HOMOLOGAR, nos termos e na forma constantes do anexo, a Resolução *Ad Referendum* nº 004/2017, que aprova a criação do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – *Campus Avançado Uruguaiana* do Instituto do Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de julho de 2017.



CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 004/2017

Aprova a criação do Curso Técnico em Informática Integrado do *Campus* Avançado de Uruguiana do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha e os autos do Processo nº 23227.000742/2017-32,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Técnico em Informática Integrado do *Campus* Avançado de Uruguiana do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 29 de maio de 2017.



CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 048/2017, DE 14 DE JULHO DE 2017.

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – *Campus* Avançado Uruguaiana do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23227.000742/2017-32; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 025/2017/CEE; e do CONSUP, nos termos da Ata Nº 005/2017, da 2ª Reunião Extraordinária do CONSUP, realizada em 14 de julho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – *Campus* Avançado Uruguaiana do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – *Campus* Avançado Uruguaiana do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – *Campus* Avançado Uruguaiana, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de julho de 2017.



CARLA COMERLATO JARDIM

PRESIDENTE